

## **AVALIAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Caroline Munhoz Machado. Universidade Estadual do Centro-Oeste.

Evelin Andressa Schefer. Universidade Estadual do Centro-Oeste.

### **Resumo**

A presente investigação está pautada em uma análise da produção científica a partir da temática Avaliação Escolar; a pesquisa é de caráter bibliográfico e utilizou como fonte de investigação, artigos de três periódicos nacionais da Educação Física, determinadas as revistas Movimento, Motrivivência e Pensar a Prática verificou-se o Qualis destas que consistiram em A2 e B2 respectivamente; visto que no Brasil as Revistas de Educação Física existentes não possuem Qualis A1. Portanto foram selecionados nove artigos publicados nos últimos dez anos (2008 – 2018) referentes ao tema investigado. Os resultados apontaram que há uma variedade de formas de avaliação, elas contribuem promissoramente para o desenvolvimento e formação íntegra do aluno, sem tirar a essência do que se pretende repassar, alcançando assim, os objetivos. Por conseguinte, a avaliação da aprendizagem não se aplica à aprovação ou reprovação dos alunos, mas sim, à orientação permanente para o seu desenvolvimento.

**Palavras-chave:** Avaliação. Escola. Educação Física.

### **Introdução**

A sociedade é composta por uma ampla diversidade de pessoas. Sabe-se que historicamente, conceitos e culturas são modificados e assim, as novas gerações se adaptam ao que geralmente é imposto. Mas em muitos casos, se não a maioria, essas imposições são realidades a qual ela está inserida, por exemplo, a cultura de uma família de classe baixa, é totalmente diferente da família da classe média - alta e, portanto, elas se contrapõem ou se repelem quando seus filhos se encontram na mesma sociedade escolar.

Sendo assim, na escola é onde todas as realidades se encontram e o corpo docente, em conjunto com a comunidade envolvida diretamente a ela (pais e mestres), serão os mediadores para um bom convívio no âmbito escolar e contribuir para uma formação íntegra e humanizada de seus filhos. E nessa perspectiva, a forma de como o professor vai conduzir as formas de aprendizagem deve ser feita com certa criatividade, proporcionando uma variedade de experiência e o próprio procedimento das práticas. E além disso,

devem deixar claras a suas formas de avaliação enquanto processo de aprendizagem ao atingir os objetivos.

Segundo Melo e Bastos (2012), a avaliação tem um sentido amplo e deve ser feita de formas diversas, com instrumentos variados, sendo o mais comum, em nossa cultura, a prova escrita. Portanto, em lugar de exaltarmos os malefícios da prova em favor de uma avaliação sem provas, procuramos seguir o princípio: “se tivermos que elaborar provas, que sejam bem-feitas, atingindo seu real objetivo” (MORETO, 2008, p. 87).

A trajetória das funções da avaliação, ao longo da história, mostra que o processo avaliativo não segue padrões rígidos, sendo determinado por “dimensões pedagógicas, históricas, sociais, econômicas e até mesmo políticas, diretamente relacionadas ao contexto em que se insere” (BATISTA, GURGEL, SOARES, 2006, p. 3).

Para alguns professores, a avaliação serve para detectar a capacidade do aluno quando se trata em passar ou não de série, mas só é detectado isso através de provas escritas e acaba transformando esse processo em cobranças de forma mais pressionada, causando muitas vezes, pânico e medo nos alunos na hora da “avaliação”. Mas também, ele não altera a sua metodologia e nem busca novos meios de avaliação, por isso devem ser discutidos essas questões para uma mudança no âmbito da formação de escolares.

Deve ficar claro, que nessa diversidade não consiste só nas questões raciais, sexuais e de religião, mas sim na aprendizagem e entendimento de conceitos para então colocar em prática. Não se deve generalizar uma forma de avaliação para uma turma onde cada um tem suas peculiaridades. Portanto o objetivo desta pesquisa é apresentar, através de uma revisão bibliográfica, maneiras de se desenvolver a avaliação para escolares, apresentar de forma diversificada e ampla.

## **Metodologia**

A presente investigação ocorreu por meio de revisão de literatura, que segundo Thomas, Nelson e Silverman (2012), a revisão é a avaliação crítica da

pesquisa recente de determinado tópico e envolve análise, avaliação e integração da literatura publicada, levando, com frequência, a importantes conclusões sobre descobertas de pesquisas feitas até aquele momento.

A busca de artigos foi realizada em três periódicos nacionais da Educação Física, Revista Movimento, Revista Motrivivência e Revista Pensar a Prática, de Qualis A2 e B2; totalizou em dez artigos publicados nos últimos dez anos (2008 – 2018). A seleção dos artigos foi feita com base no título, nos descritores, nos resumos e em última análise, na leitura dos textos na íntegra, no processo de inclusão dos artigos, a avaliação foi entendida como instrumento didático do processo de aprendizagem e sendo assim, foram excluídos todos aqueles que consideraram a avaliação em outras esferas que não fossem escolares.

Para caracterizar esta produção científica utilizou-se como categoria os diferentes ciclos da educação básica contidas na educação básica contidas na LDBEN (BRASIL, 1996) que são Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio.

## Resultados

Após leitura minuciosa foram realizadas anotações no sentido de aproximar os textos que mantinham semelhanças e diferenças, o qual permitiu uma análise da produção de conhecimentos do que pesquisadores têm desenvolvido e descoberto sobre a temática.

Cada artigo foi agrupado em uma das seguintes categorias, modificadas de Barretto *et.al.* (2001), a saber: referenciais e modelos; cotidiano escolar; e políticas educacionais finalizando a pesquisa com dez artigos, os demais não acrescentariam a esta pesquisa.

PERIÓDICOS	QUALIS
Revista Movimento	A2
Revista Motrivivência	A2
Revista Pensar a Prática	B2

## Discussão

O artigo A Avaliação na Educação Física Escolar: Uma Comparação entre as Escolas Tradicional e Ciclada da autora Diniz *et.al.* nos mostra que é utilizado dois modelos ou concepções de ensino e de avaliação onde na maioria está presente a Avaliação Formal realizada pelo professor que aplica ao aluno; e é mais utilizada na Escola Tradicional e é considerada artificial por não ter uma relação com a realidade vivida pelos alunos, que apenas estudam para adquirir uma nota.

A escola Ciclada que é citada pela autora é aquela organizada em ciclos, através de elementos simples e significativos ao sujeito (processo individual) cada um tem a sua evolução, sendo que, em geral, o primeiro ciclo compreende os alunos de 6 a 9 anos de idade, o segundo ciclo, aluno de 9 a 12 anos e o terceiro, de 12 a 14 anos de idade visando a formação do próprio desenvolvimento humano: infância, puberdade e adolescência” rompendo com a seleção e exclusão realizadas dentro da escola tradicional.

Na escola Tradicional a Avaliação tem como objetivo mensurar, quantificar e assimilar conteúdos, através de testes/provas/exercícios. Segundo Freitas, a avaliação possui, minimamente, três componentes: Institucional; Comportamento; Valores e Atitudes. Já na escola Ciclada a Avaliação tem como objetivo contribuir com o processo de aprendizagem e o desenvolvimento do aluno estimulando a evoluir e produzir conhecimento.

A escola ciclada proporciona um relacionamento natural, entre professores e alunos, de troca de informações e assim contribui para a aprendizagem e para a produção de conhecimento. Buscam formas diferenciadas de Ensino, que superem o modelo da escola tradicional. Mais do que reconhecer os problemas que a escola apresenta, há a necessidade de se trabalhar em prol da construção de práticas e teorias que possibilitem mudanças na estrutura tradicional escolar.

É neste sentido, que a escola ciclada adquire espaço, ao buscar romper com a estrutura tradicional escolar e implantar formas inovadoras e democráticas de construção do saber e dos elementos que a constituem.

A respeito da avaliação em geral e da específica para área de Educação

Física, a escola Ciclada obteve conquistas importantes, visando a legitimação da Educação Física escolar, dos conteúdos sócio históricos como pertinentes à disciplina, da avaliação como elemento essencial ao desenvolvimento do conhecimento, da importância da avaliação em EF ser coerente e estar comprometida com a formação do discente.

Em leitura do artigo de Avaliação da Educação Física Escolar: Trajetória da Produção Acadêmica em Periódicos (1932-2014) Santos (2002) e Santos, Ferreira Neto e Locatelli (2003), realizaram um mapeamento da produção em periódicos nacionais, sobre avaliação em Educação Física, no período de 1930 a 2000: encontraram 33 artigos em 11 periódicos. Este trabalho é uma releitura do levantamento realizado por Santos (2002), ampliando o mapeamento até 2014.

Entre os dados levantados os autores perceberam que na década de 70 a avaliação pautava-se na ideia de mensuração. Por meio de instrumentos diversificados, utilizavam testes padronizados para medir o desempenho, ou seja, a avaliação vista como verificação da aprendizagem.

Na Educação Física, os trabalhos dos anos de 1980 e início da década de 1990 passam a se fundamentar em uma abordagem qualitativa de avaliação - Necessidade de a avaliação considerar a formação global do aluno, pois entendem que os testes padronizados não ofereciam as informações necessárias para se compreender os processos de ensino-aprendizagem.

A década de 2010 se caracteriza por textos que focalizam possibilidades concretas de práticas avaliativas e experiências pedagógicas de ensino. Apesar de eles indicarem novas perspectivas epistemológicas de avaliação para sustentar práticas avaliativas que caminham em direção às abordagens culturais, fenomenológicas e cotidianas, esse ainda continua sendo um desafio para a área nos próximos anos.

Nesse ponto, ganha destaque o uso de autores estrangeiros como referência, sobretudo nos anos de 1970, para se assumir uma avaliação quantitativa com o intuito de medir o aprendizado. É a partir da década de 2010 que percebemos a intensificação de pesquisas que visam apresentar possibilidades concretas de práticas avaliativas e/ou experiências pedagógicas de ensino no contexto escolar.

No artigo Narrativas docentes sobre avaliação do ensino-aprendizagem: da formação inicial ao contexto de atuação profissional há um debate sobre a formação inicial e avaliação em educação física (periódicos nacionais e internacionais) para Goc-Karp e Woods (2008) destacam uma lacuna entre a teoria e a prática na formação de professores de Educação Física, por compreenderem que as práticas avaliativas estão centralizadas no comportamento dos alunos e não na aprendizagem.

Para realizar avaliação não são só os instrumentos que nos levam a caracterizar a dimensão de uma avaliação, mas o sentido que atribuímos a esse processo. Evidenciou os sentidos conferidos pelos participantes da pesquisa a partir da experiência da docência, dando visibilidade aos processos de ruptura, de tensões e de mudança.

A importância de se assumir, na Formação Inicial, a experiência como eixo do processo formador, reconhecendo a especificidade da Educação Física como Componente Curricular, inclusive, nas práticas avaliativas.

No artigo as dimensões da avaliação na educação física escolar: uma análise da produção do conhecimento os autores destacam que a avaliação possui papel fundamental na prática pedagógica de professores na escola. Sua função é processual, preventiva e diagnóstica, auxiliando o professor na tomada de decisões que facilitam o aprendizado dos alunos.

Entre os instrumentos mais citados estão as provas teóricas, os trabalhos de pesquisa e os relatórios e anotações. Estes resultados vão ao encontro do estudo realizado por Santos e Gonçalves (1996), no qual treze dos quinze professores entrevistados relataram utilizar provas teóricas para suas avaliações, sendo que onze destes professores incluíram também a pesquisa como instrumento avaliativo.

Os autores detectaram que os professores demonstraram repúdio à avaliação do desempenho motor, apesar de terem sido avaliados de tal maneira enquanto alunos na escola e na universidade. É possível dizer que a avaliação do domínio motor esteja perdendo espaço entre as práticas avaliativas adotadas nas aulas de EFE.

Segundo Fernandes e Greenville (2007), existe um esforço por parte dos professores e dos pesquisadores de distanciar a EFE de uma visão tecnicista,

na qual os alunos participam apenas na execução de gestos técnicos e esportivos sem que haja reflexão e produção.

Os instrumentos avaliativos da dimensão atitudinal aparecem entre os menos citados nos artigos pesquisados. Alguns dos instrumentos mais citados pelos autores estão a: Observação Docente e a Auto avaliação onde os professores declararam utilizar participação, frequência e auto avaliação como instrumentos avaliativos em suas aulas.

Outro instrumento avaliativo citado nos artigos que cumpre as mesmas funções da auto avaliação é o portfólio, que deve ser preenchido pelos alunos regularmente e acompanhado pelo professor. Para a avaliação da dimensão atitudinal é fundamental que os critérios avaliativos adotados pelo professor estejam claros desde o início para os alunos.

No artigo de Melo (2014) Produção de Conhecimento em Prática Avaliativa do professor de Educação Física Escolar: a análise das Escolhas Metodológicas neste estudo, embora a análise dos artigos tenha percorrido de maneira parcial o conhecimento produzido sobre a PA na EF escolar, foi possível identificar os ditos e os silêncios, as continuidades e as rupturas, os receios e as certezas, as permanências e mudanças no modo de pesquisar a avaliação na EF.

O objeto de estudo apresentou-se com déficit de conhecimentos academicamente investigados em produções como artigos científicos. Os que mais se destacam são: o distanciamento dos pesquisadores da escola que compõem o sistema básico de ensino, produzindo pesquisas sem conhecer a realidade escolar.

No artigo Aprendizagem Técnica, Avaliação e Educação Física Escolar a autora destaca que embora o campo da Educação tenha feito uma série de avanços, o tema “avaliação” em Educação Física Escolar tem sido pouco abordado academicamente. A autora iniciou utilizando o argumento que parte das dificuldades de construção de um processo avaliativo que contemple a especificidade da área - o movimento – que está relacionado com as influências do movimento crítico da Educação Física brasileira.

A Escola Senador Sobrinho (ESS) é uma instituição pública da Rede Municipal do Rio de Janeiro. A ESS é reconhecida pela tradição vencedora nos

jogos estudantis e como uma instituição que investe na formação de atletas. O planejamento da Educação Física da ESS contempla os conteúdos de handebol, futebol, basquetebol, voleibol e atletismo.

No CLC, o processo avaliativo foi um dos elementos que mais sofreu alteração com a implementação da nova proposta. De acordo com o professor André, a avaliação “era de zero a dez. Circuito de exercício contra o relógio. Melhor tempo, mais alto, ganhava a nota máxima. E o pior tempo tirava zero”. Com a implantação da nova proposta, a avaliação começou a ser feita pelo somatório de pontos na prova teórica (máximo de quatro pontos) com a frequência (até quatro pontos) e a participação (até dois pontos). No caso dos alunos com dispensa médica a frequência é computada através da realização de trabalhos.

Quando a avaliação era feita através de provas práticas, a ideia de reprovação, segundo André, era uma “dor de cabeça” para a coordenação de Educação Física e para os professores. Quando inseriram as provas teóricas, os professores ganharam um argumento de peso para garantir o respeito dos alunos e para discutir com os pais os casos de recuperação e de reprovação.

Na Educação Física existe uma tendência à utilização dos indicadores de frequência e participação para a avaliação. Certamente, frequência e participação não são indicadores do aprendizado nas aulas. Isso revela que a Educação Física, no espaço curricular da escola, está mais preocupada com o cumprimento da frequência compulsória e com o disciplinamento dos alunos.

Os indicadores de participação e frequência são utilizados para a avaliação em Educação Física nas duas instituições pesquisadas. No caso da participação, faltam instrumentos que permitam mensurá-la. Se eles não são explícitos, os alunos são obrigados a moldar seu comportamento a partir de uma imagem subjetiva que fazem de seus professores e do que pensam que os docentes esperam deles.

Parece que a produção da Educação Física ainda não evidencia o aprendizado da técnica como uma das necessidades para aplicação de um modelo de avaliação que atue de maneira plena nos domínios procedimentais, conceituais e atitudinais.

Gandin (2011) aponta que vivemos na Educação um momento de crise, onde temos a convicção daquilo que não queremos mais. Entretanto, ainda não



temos ao certo as respostas para alguns dilemas que se colocam em nossa frente. No caso da Educação Física na escola, a avaliação foi entendida como um destes dilemas.

Verificamos a partir da pesquisa de campo uma tendência na utilização dos indicadores de frequência e participação como critérios para a avaliação. Todavia, a presença na aula não garante a assimilação de aprendizado.

A Educação do MST e a relação com o estado: Análise a partir da avaliação em Educação Física na Escola Nova Sociedade a avaliação da Escola nas modalidades de ensino fundamental e EJA são feitas de forma periódica através de pareceres descritivos, trimestralmente. E na modalidade de Ensino Médio é realizada através de trabalhos e provas, sintetizados por nota trimestral. Em relação à metodologia e à avaliação, não há distinção entre as diferentes séries. Apresenta, respectivamente, a seguinte sistematização: Metodologia: - Ensino por tarefas; 2) De forma individual; 3) Em pequenos grupos; 4) De forma coletiva; 5) Descoberta orientada; 6) Sob comando; 7) Em forma de exploração (investigação) e criação; 8) De forma recreativa; 9) Em forma de minijogos; 10) De forma jogada; 11) Ensino de forma crítico-superadora; 12) Vivências corporais; 13) De forma ilustrada (ESCOLA NOVA SOCIEDADE, 2007, p. 10).

A partir das normativas burocráticas estipuladas pela Secretaria de Educação, percebemos uma forte inserção na organização do trabalho pedagógico da escola, assim como ocorre nas demais escolas estaduais. A organização do processo avaliativo não difere das demais escolas, em nosso entendimento, até mesmo das escolas ditas capitalistas. Em análise no artigo Estágio Supervisionado I: o desafio da avaliação nas aulas de educação física escolar o autor nos conta que a avaliação no ambiente escolar corresponde a uma categoria da didática que se materializa através de instrumentos avaliativos responsáveis por verificar se os objetivos previamente traçados foram alcançados ou não, por meio de um processo contínuo e diagnóstico do ensino e da aprendizagem. Por se tratar de uma parte fundamental da ação pedagógica na escola, o ato de avaliar deve contar com a participação (direta ou indireta) de todos os envolvidos no contexto educativo, como docentes, discentes, coordenadores, pais, dentre outros, avaliação deve ser processual. No que diz

respeito à educação física escolar, a avaliação tem sido desenvolvida por muitos professores a partir de aspectos técnicos, limitando-se à medidas antropométricas, ao desempenho esportivo nas competições e ao comparecimento dos discentes nas aulas, como um dos poucos critérios de aprovação (COLETIVO DE AUTORES, 1992)

A avaliação nas aulas de educação física escolar, desenvolvida pelos discentes durante o estágio supervisionado é de fundamental importância para formação profissional, pois promove a vivência, a análise e a reflexão acerca do funcionamento da prática docente.

Os resultados apontados nesse estudo sugerem que ainda existem muitos estagiários que pensam a avaliação de forma tradicional, apesar de toda discussão teórica produzida na formação acadêmica. Além disso, observou-se também que, apesar de terem um conceito formado sobre a avaliação, muitos utilizam métodos que não correspondem aos seus conceitos, havendo assim uma contradição entre a falta e a prática avaliativa.

Em leitura do artigo de Avaliação na Educação Física Escolar: Reconhecendo a especificidade de um componente curricular a produção do conhecimento no campo da avaliação na Educação, sob diversos enfoques, tem sido objeto de intensos debates no Brasil desde a década de 1930. Nos últimos anos, a reflexão sobre essa temática intensificou-se produzindo movimentos de ordens e potencialidades diferentes. Entretanto, as análises das práticas avaliativas na Educação Física ganham fôlego somente em meados da década de 1970, com o intuito de criar avaliações fidedignas e objetivas, influenciadas pelos trabalhos construídos na Educação.

O autor visou discutir a necessidade de mudança de compreensão sobre a avaliação do processo ensino-aprendizagem, tendo em vista a lógica da escola e a especificidade da Educação Física como componente curricular. Por meio de instrumentos de registros produzidos por alunos do 1º ao 3º ano do ensino fundamental, referenciamos na teoria do saber, nas figuras do aprender (CHARLOT, 2000), na perspectiva da avaliação como prática indiciária (SANTOS, 2005, 2008) e como investigação (ESTEBAN, 2002c) para analisar os sentidos atribuídos ao que é vivenciado nas aulas e as suas implicações para as práticas avaliativas da professora.

Analisando o artigo Pedagogia do Esporte: Sinalização para a Avaliação

Formativa da Aprendizagem percebemos que nas últimas duas décadas, novas tendências em Pedagogia do Esporte vêm sendo direcionadas pelas teorias interacionistas da educação (tais quais abordagens cognitivistas, humanistas, socioculturais e ecológicas) (SCAGLIA; REVERDITO; GALATTI, 2014).

Nesse sentido, Machado, Galatti e Paes (2014; 2015) propõem que todo processo pedagógico no contexto esportivo deve ser sustentado e balizado por três referenciais: técnico tático, ao lidar com os fundamentos técnicos e táticos para a prática das modalidades; socioeducativo, ao sinalizar para a formação do sujeito a partir de princípios e valores; e histórico-cultural, ao considerar o avanço histórico das modalidades e sua crescente pluralidade cultural.

Com isso, considera-se olhar para o aluno de maneira integral, contribuindo para a formação de seu movimento, pensamento e sentimento (LEONARDI et al., 2014), possibilitando seu desenvolvimento como jogador e não jogador (MUNSCH *et al.*, 2002), formando-o como pessoa que vive e se insere em sociedade (SCAGLIA, 1999).

Entender o que é avaliação, aplicando sua teoria à Pedagogia do Esporte; entender os instrumentos de avaliação da aprendizagem já propostos para os JEC à luz das Novas Tendências e dos referenciais técnico-tático, socioeducativo e histórico-cultural defendidos por Machado, Galatti e Paes (2014); e sinalizar, com base em indicativos da literatura da avaliação da aprendizagem e da Pedagogia do Esporte, fundamentos para a criação de futuros instrumentos de avaliação cuja preocupação central seja o aluno em sua integralidade durante a participação esportiva.

Considerando a constante evolução das práticas pedagógicas do esporte, este estudo atenta para a necessidade de se considerar novas possibilidades aos instrumentos de avaliação que sejam possíveis de serem aplicados de forma descomplicada nas aulas e que sejam suficientemente autênticos às realidades práticas enfrentadas pelos professores nas quadras esportivas.

Este é o desafio posto por este ensaio para as futuras discussões e pesquisas na Pedagogia do Esporte no âmbito da avaliação da aprendizagem: avaliar os alunos de maneira formativa e autêntica, contemplando os referenciais técnico-tático, socioeducativo e histórico-cultural; respeitar a

imprevisibilidade, a criatividade e a complexidade com as quais os JEC são praticados na contemporaneidade; e preocupar-se com o sujeito que participa das aulas, sem perder o foco dos conteúdos a serem ensinados em cada modalidade.

## **Conclusão**

Após essa revisão bibliográfica, pode-se concluir que há uma variedade de formas diferenciadas de avaliação. Formas que contribuem de forma promissora para o desenvolvimento e formação íntegra do aluno. Sem tirar a essência do que se pretende repassar alcançando os objetivos.

Observar que é durante sua formação, que o professor deve ter contato com as diferentes formas de avaliar considerando sua função de orientar o aluno, situando-o diante de seus avanços e dificuldades e incentivando-o a superar seus problemas, não os classificando por nota, ou frequências nas aulas, dos que tem habilidade em todos os esportes, que se destacam em alguma modalidade ou nas atividades proposta, aos que enfrentam alguma dificuldade durante o percorrer na aula.

Em síntese, avaliar a aprendizagem escolar implica estar disponível para acolher os alunos no estado em que estejam, para, a partir daí poder auxiliá-los em sua trajetória de vida. Para tanto, necessitamos de cuidados com a teoria que orienta nossas práticas educativas, assim como de cuidados específicos com os atos de avaliar que, por si, implicam em diagnosticar e renegociar permanentemente o melhor caminho para o desenvolvimento. Por conseguinte, a avaliação da aprendizagem escolar não implica aprovação ou reprovação dos alunos, mas sim orientação permanente para o seu desenvolvimento.

## **Referências**

CALHEIROS, Vicente Cabrera; SOUZA, Maristela da Silva. A educação do MST e a relação com o estado: análise a partir da avaliação em Educação

Física na escola nova sociedade. **Revista Movimento**, v.21, n.2. abr./jun. 2015.

DINIZ, Josiane; AMARAL, Sílvia Cristina Franco. A avaliação na educação física escolar: uma comparação entre as escolas tradicional e ciclada. **Revista movimento**, Porto alegre, v. 15, n. 01, p. 241-258, mar. 2009

LEONARDI, Thiago José; GALATTI, Larissa Rafaela; SCAGLIA, Alcides José; MARCO, Ademir de; PAES, Roberto Rodrigues. Pedagogia do esporte: sinalização para a avaliação formativa da aprendizagem. **Revista Pensar a Prática**. Goiânia, v. 20, n. 1. Jan./mar. 2017.

MELO, Luciede Farias.; MIRANDA, Maria Luisa de Jesus.; FERRAZ, Osvaldo Luis.; PICCOLO, Vilmar Lení Nista-. Produção de conhecimento em prática avaliativa do professor de Educação Física escolar: análise das escolhas metodológicas. **Revista Pensar a prática**, Goiânia, v. 17, n. 1, p. 01-294, jan./mar. 2014

MOURA, Diego Luis; ANTUNES, Marcelo Moreira Aprendizagem Técnica, Avaliação e Educação Física Escolar. **Revista Pensar a Prática**, Goiânia, v. 17, n. 3, p. 835-848, jul./set. 2014

NOVAES, Renato Cavalcanti; FERREIRA, Marcos Santos; MELLO, João Gabriel de. As dimensões da avaliação na Educação Física Escolar: uma análise da produção do conhecimento. **Revista Motrivivência**, v.26, n.42. Junho, 2014.

SANTOS, Wagner; FROSSARD, Matheus Lima; MATOS, Juliana Martins Cassani; NETO, Amarílio Ferreira. Avaliação em Educação Física Escolar: Trajetória da Produção Acadêmica em Periódicos (1932-2014). **Revista Movimento** (ESEFID/UFRGS), v. 24, n. 1, p. 09-22, 2018.

SANTOS, Wagner; MAXIMILIANO, Francine de Lima; FROSSARD, Matheus de Lima. Narrativas Docentes sobre Avaliação do Ensino- Aprendizagem: da Formação Inicial ao Contexto da atuação profissional. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v. 22, n. 3, 739-752, jul./set. de 2016.

SANTOS, R. G; SOUZA, A. L; BARBOSA, F. N. M. Estágio supervisionado I: o desafio da avaliação nas aulas de educação física. **Revista Pensar a prática**, Goiânia, v. 16, n. 2, p. 320-618, abr./jun. 2013

SANTOS, Wagner dos; MATHIAS, Bruna Jéssica; MATOS, Juliana Martins Cassani; VIEIRA, Aline Oliveira. Avaliação na educação física escolar: reconhecendo a especificidade de um componente curricular. **Revista Movimento**, v.21, n.1. Jan/mar, 2015.

**Endereço do autor(es):** karol\_v\_@hotmail.com

evelinschefer@outlook.com